

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ADRIANA MENDES RAMOS

Introdução¹

O domínio da leitura e da escrita tem suscitado discussões sobre o processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Fundamental II. Observamos o surgimento de propostas significativas de mudanças na abordagem da língua, entre elas as preconizadas por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e os Conteúdos Básicos Comuns (MINAS GERAIS, 2005).

Esses documentos, fundamentados na concepção interacionista de linguagem, têm como foco o desenvolvimento das competências comunicativas, de modo a garantir ao estudante os conhecimentos linguísticos necessários ao exercício da cidadania, no aperfeiçoamento de habilidades de uso e reflexão da linguagem nas mais diferentes circunstâncias, em especial, nas situações que exigem o domínio da norma culta.

Evidenciamos que, apesar das propostas de inovações, os alunos têm apresentado dificuldades na leitura e na escrita, que vêm, inclusive, comprometendo o seu uso nas práticas sociais. Assim, faz-se necessário reverter essa situação, exercendo a escola função fundamental na tentativa de solução ou de minimização do problema.

Destacamos que, ao longo de nossa prática docente como professora de língua portuguesa, constatamos, no contexto de atuação em uma turma de 8º Ano de uma escola pública de Minas Gerais, dificuldades de compreensão e de produção de textos. Outro aspecto refere-se à postura dos discentes, que parecem estar acostumados à cópia, como, por exemplo, a transcrição das respostas dos exercícios que o professor registra na lousa e de atividades dos colegas, não refletindo, assim, sobre seu processo de aprendizagem.

Além disso, o livro didático adotado pela escola apresenta exercícios que envolvem textos multimodais, entretanto muitas questões estão centradas em tópicos da gramática normativa, o que não contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita exigidas pela sociedade atual.

Como, então, vivemos em uma sociedade influenciada pelos avanços tecnológicos, novas formas de interação e comunicação têm surgido. Percebemos que o referencial de mundo das crianças e dos adolescentes passa a ser altamente tecnológico. Porém, a escola ainda se apresenta distante e pouco atrativa, porque não avançou na mesma proporção que as mídias e as tecnologias.

É preciso que a instituição escolar invista em estratégias de ensino que possibilitem a comunicação a partir de novas linguagens, para que possa haver maior interação entre professores e alunos, motivação em relação aos conteúdos a serem estudados e, conseqüentemente, maior interesse em relação a leituras diversas, proporcionando aprendizagem significativa. Logo, questionamos se produção de relatos pessoais multimodais pode contribuir para a ampliação das práticas de letramento de alunos da educação básica.

Com base nesse problema, delimitamos como objetivo geral analisar as contribuições da produção de textos multimodais para o desenvolvimento das práticas de letramento dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Mestra Hercília (EEMH).

A partir disso, estabelecemos como objetivos específicos: a) discutir os conceitos de letramento, multiletramentos, leitura e escrita; b) refletir sobre o uso de diferentes linguagens para a produção de textos; c) analisar as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos e suas possibilidades na sala de aula; d) planejar, executar e avaliar um Projeto Educacional de Intervenção - PEI com intuito de melhorar o ensino-aprendizagem da disciplina língua portuguesa no Ensino Fundamental II.

Hipotetizamos que associar a leitura e a produção de relatos pessoais ao uso das tecnologias digitais pode contribuir para a ampliação de práticas de uso da linguagem e motivar os alunos na aprendizagem da disciplina língua portuguesa. Fundamentamos, para tanto, em: Solé (1998), Leffa (1999), Soares (2001), Kleiman (2005), Xavier (2007), Marcuschi (2008), Ribeiro (2008), Coscarelli (2011), Rojo (2012), Coiro e Coscarelli (2013), Dionísio (2014), Koch e Elias (2016).

Material e Método

Para desenvolver esse trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica sobre o ensino de língua portuguesa, discutimos o conceito de alfabetização, letramento, multiletramentos e letramento digital. Destacamos, também, a pesquisa *on-line*, bem como fizemos considerações sobre os gêneros discursivos, a leitura e a escrita, além de tecer considerações sobre a escrita de si e a retextualização.

Orientamo-nos pelos procedimentos do estudo de campo, pesquisa participante e pesquisa-ação, que, pressupondo a figura do professor-pesquisador, requereu a reflexão sobre a prática pedagógica e implementação de estratégias para solucionar ou pelo menos minimizar as dificuldades de leitura e de escrita dos sujeitos analisados, por meio de 'Projeto Educacional de Intervenção - PEI'.

¹ Pesquisa submetida para avaliação por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nº do parecer: 1.566.797

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

É notório evidenciar que o Projeto Educacional de Intervenção - PEI que norteou nosso trabalho consistiu em possibilitar o desenvolvimento da leitura e da escrita em ambiente escolar, baseado no gênero relato pessoal, por meio de recursos impressos e tecnológicos, almejando o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos.

Escolhemos esse gênero em razão da necessidade de proporcionar ao estudante oportunidades de refletir sobre os valores que são construídos em sua vida e que influenciam a sua identidade, a partir das experiências cotidianas, para, posteriormente, compreender as demandas sociais, principalmente no que se refere à linguagem, na resignificação da visão de suas atividades “fora dos muros da escola”, bem como a valorização de seu contexto sociocultural. Salientamos que nossa proposta educacional baseou-se nas metáforas de aprendizagem para o século XXI de Thornburg (1996), estruturando-se em 4 módulos: 1 – Conhecendo (Fogueira); 2 – Dialogando (Poço de água); 3 – Refletindo (Caverna); e 4 – Praticando (Vida).

Resultados e discussão

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são características do mundo contemporâneo, marcado não só pela era digital, mas também pela emergência de novas formas de comunicação. Tais mudanças transformam a sociedade, assim como as relações discursivas, fazendo com que elas se apresentem cada vez mais multimodais. Em vista disso, é preciso que o ensino de português contemple a multiplicidade de linguagens que surgem na sociedade. De forma a contribuir para a aproximação da escola às exigências sociais do mundo contemporâneo, além de permitir um ensino baseado na perspectiva dos multiletramentos, conferindo à produção de texto um caráter social: não só por conceder aos alunos aprender sobre o gênero relato pessoal ou divulgar essas experiências em um processo comunicativo por meio das tecnologias digitais, mas, sobretudo, por valorizar a história de vida dos alunos e reafirmar as suas identidades.

A nossa pesquisa procurou investigar e oferecer aos discentes atividades de leitura e a escrita em suportes variados, proporcionando um ensino-aprendizagem mais dinâmico e que exigisse uma postura mais ativa do alunado. Além disso, investigamos a relação dos discentes com o uso da *internet*, do computador e outras mídias, orientando o seu uso para fins educacionais, por meio de atividades de pesquisa *on-line*, de leitura e produção escrita. Na medida em que as atividades iam sendo desenvolvidas, percebemos o envolvimento dos educandos na realização das tarefas, bem como sua cooperação na execução dos trabalhos em equipe.

Durante as primeiras atividades no laboratório de informática, não apresentavam uma postura muito crítica nos exercícios de leitura e pesquisa *on-line*, sendo necessária a mediação do professor. Assim, mostramos aos discentes que, para desenvolvermos qualquer tarefa no espaço virtual, era preciso ter uma postura crítica, pois a análise, avaliação e comparação de informações são imprescindíveis para navegar nesse ambiente. Destacamos que eles deveriam atentar mais para o tipo de *site* que estavam fazendo a pesquisa, o seu produtor, conteúdo e veracidade de informações. A partir disso, percebemos que, na realização das outras atividades, muitos alunos modificaram suas posturas, se atendo a um processo de pesquisa mais cuidadoso.

Salientamos que a produção dos *slides*, do vídeo e da retextualização do relato pessoal por meio da técnica do *Draw my life* promoveu momentos significativos de aprendizagem. Os alunos tornaram senhores de sua aprendizagem, pois executaram as atividades de forma ativa, logo a necessidade de se promover aulas que possibilitem uma maior participação e interação entre os alunos.

Assim, procuramos desenvolvermos práticas de letramento que considerávamos preferidas pelos alunos e abandonadas pela escola, a fim de motivar e promover melhorias nas habilidades de leitura e de escrita desses sujeitos. Pudemos constatar, então, que as atividades possibilitaram um maior envolvimento dos alunos e, diante dos comentários, percebemos a motivação e o empenho na realização das tarefas. Sabemos que o trabalho com a tecnologia na escola ainda é muito escasso e cabe ao professor a iniciativa de orientar o seu uso de forma que os alunos consigam extrair não só informações, mas também construir conhecimentos.

Destacamos que, ao fazermos uma comparação da atividade diagnóstica com a atividade final executada no Módulo IV ‘Refletindo’, observamos uma melhoria nas habilidades de compreensão e produção do gênero relato, além da reflexão sobre a linguagem multimodal que compõe os textos, sobretudo em espaço digital.

Dessa forma, as atividades propostas pelo plano de intervenção, o diálogo com os alunos em sala e as discussões realizadas possibilitaram uma reflexão sobre a necessidade de se compreenderem as representações discursivas atuais (multiletramentos), na promoção de práticas de letramento (digital) em ambiente escolar, contribuindo para a melhoria do ensino de linguagem e ampliação do universo linguístico do discente.

Conclusão/Conclusões

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Procuramos desenvolver uma pesquisa que se debruçasse sobre o ensino da leitura e da escrita com o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) e evidenciamos que a construção do nosso referencial teórico foi fundamental para subsidiar o nosso trabalho, e como, ainda, nas escolas, falta articulação entre a teoria e a prática, percebemos a necessidade de se estar em constante atualização. Através das observações e das atividades práticas em sala de aula, constatamos que a nossa hipótese foi confirmada, pois observamos que a incorporação da leitura e da produção de relatos pessoais ao uso das tecnologias digitais contribuiu para motivação, interação, acesso a linguagens variadas e troca de informações mais profícuas entre alunos e professor, oportunizando uma aprendizagem linguística positiva e maior autonomia dos educandos.

Como é sabido, a escola está marcada pelo letramento do impresso e a leitura e a escrita, nesse universo, são importantes, mas a escola deve ampliá-lo, propondo articulação com os espaços digitais, a fim de fornecer o acesso a um ambiente de leitura e escrita diverso, bem como uma variedade de linguagens e gêneros discursivos.

Salientamos, contudo, que o trabalho com a tecnologia na escola é ainda insipiente e muito temos que avançar, uma vez que falta preparação dos profissionais da educação para utilizar pedagogicamente a tecnologia, além da necessidade de se educar os discentes para o seu uso, visto que muitos veem os ambientes *on-line* como somente espaço de entretenimento.

Destacamos que o ensino deve valorizar o discente. Assim, nossa pesquisa, com base no gênero relato pessoal, possibilitou o despertar desse reconhecimento e valorização. Procuramos apresentar um trabalho de ampliação dos estudos sobre a linguagem, reconhecendo espaços de leitura e escrita muitas vezes abandonados pela escola, mas reconhecidas socialmente. Alertamos, contudo, que não podemos afirmar que o nosso trabalho foi capaz de solucionar de forma plena os problemas de práticas de leitura e escrita existentes em sala de aula, uma vez que eles não serão resolvidos de forma imediata ou a partir de um Projeto Educacional de Intervenção. Logo, as atividades não podem se encerrar por aqui, porque as práticas de letramento representam um processo com resultados observados a longo prazo.

Evidenciamos, por outro lado, em relação ao problema da pesquisa, que a produção de relatos pessoais multimodais possibilitou a melhoria das práticas letradas dos sujeitos pesquisados e, ao ser associado a tecnologia, contribuiu para despertar o interesse dos alunos nas atividades linguísticas, promoveu o diálogo, a participação e a interação dos alunos na realização dos exercícios, permitiu a valorização de outras linguagens na construção de textos, além de possibilitar o letramento digital.

Reconhecemos a necessidade e a relevância de se averiguar a influência das tecnologias no âmbito educacional, uma vez que elas demandam não apenas o domínio dos equipamentos tecnológicos (computador, *tablet*, etc.), como a ampliação de habilidades de leitura e escrita nesse universo. Destacamos a pertinência de se estudar os gêneros digitais, pois eles ainda são pouco explorados, além de se discutir a leitura e produção de textos multimodais.

Entendemos que essa pesquisa representa uma pequena contribuição para os estudos de língua materna e esperamos que ela possa colaborar nas práticas pedagógicas dos professores de português, podendo ser de grande valia para a comunidade acadêmica devido às considerações evidenciadas. Aspiramos, também, que a proposta de atividade sugerida, possa servir de parâmetros para novos estudos e inspiração para elaborações de outras atividades.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos do 8º Ano da Escola Estadual Mestra Hercília, sujeitos da pesquisa, bem como a seus pais que autorizaram a nossa investigação. Agradecemos, sobretudo, a equipe gestora e pedagógica da escola pelo consentimento e apoio.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa – 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.25-40.
- DIONÍSIO, A. P. (Org.). *et al. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2015.
- LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. *Conteúdo Básico Comum: Português, Educação Básica - Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)*. Belo Horizonte: SEE, 2005.
- RIBEIRO, A. E. F. *Navegar lendo, ler navegando – Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. 2008. 248 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos, Linguagem e Tecnologia). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- XAVIER, A. C. dos S. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.133-148.